

LACERAÇÃO RETAL EM ÉGUA GESTANTE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ísis Reiff Fialho Siqueira Cardoso¹, Eduarda Ramos Almeida²,
Guilherme Costa Fausto³, Thauan Carraro de Barros⁴

Resumo: Este trabalho irá relatar um atendimento clínico presenciado na Clínica de Grandes Animais da Instituição FAVIÇOSA, cujo animal atendido era uma égua gestante, com principal suspeita de osteodistrofia fibrosa. Porém, ao decorrer do atendimento clínico foi realizado exame de palpação transretal, acompanhado do aparelho de ultrassom para verificar a viabilidade do feto. Durante este procedimento foram observadas alças intestinais friáveis e durante a palpação, pequenos fragmentos da mucosa do reto, puderam ser observados. Foram realizados exames de paracentese para verificar a qualidade do líquido abdominal. Iniciou-se o tratamento com antibioticoterapia, fluidoterapia e antiinflamatório, pois o animal já apresentava sinais de septicemia. A decisão inicial foi realizar uma cesariana, para tentar salvar a vida do potro, seguido de eutanásia da égua, porém, por opção do proprietário, cesárea e eutanásia não foram realizadas e, égua e o potro vieram a óbito após 48 horas.

Palavras-chave: Necrose retal, palpação transretal, peritonite, trauma de reto

Introdução

Laceração Retal é uma enfermidade que leva a um alto índice de mortalidade, principalmente na espécie equina, podendo ser

¹ Graduando em Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: isisrpsc@hotmail.com

² Graduando em Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: dualmeida123@gmail.com

³ Professor do Curso de Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: guilhermefausto@hotmail.com

⁴ Médico Veterinário da Clínica e Cirurgia de Grandes Animais – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. thauanvet@yahoo.com.br

ocasionada por algum tipo de obstrução, palpação inadequada, corpos estranhos introduzidos erroneamente no reto e entre outras manipulações realizadas no órgão, que irá ultrapassar camada muscular e serosa, levando a ruptura, (CARRARO et al. 2014).

No caso da laceração intestinal, ao realizar o exame de palpação transretal na égua, observamos presença de fezes com sangue e tecido da mucosa, na luva. Para a confirmação desta lesão é necessária uma palpação minuciosa e exames laboratoriais, como hemograma e análise de líquido peritoneal. É considerada de forma iatrogênica, sendo classificada em quatro níveis diferentes, variando com o grau de gravidade da lesão o que auxilia no prognóstico e tratamento deste animal, (ALVES et al. 2012).

Este trabalho tem como objetivo principal, relatar a experiência alertar para necessidade de que somente um profissional devidamente capacitado deve realizar certos tipos de procedimentos, a fim de evitar danos indesejáveis a seus animais. .

Relato de experiência

Chegou à Clínica de Grandes Animais da FAVIÇOSA, um equino, fêmea, de sete anos de idade, pesando 345Kg, da raça Mangalarga Marchador, para ser atendida com queixa principal, um aumento de volume na face, suspeitando-se de osteodistrofia fibrosa. A égua estava com aproximadamente dez meses de gestação, apresentando baixo escore corporal e apatia discreta, observada há alguns dias. No exame físico, o animal apresentou frequência respiratória de 14 mpm, batimentos cardíacos a 60 bpm, desidratação leve, mucosas hipercoradas e temperatura retal a 37,5°C.

Foi realizado o exame de ultrassonografia transretal, para verificar a viabilidade do feto, confirmando então, vida fetal intrauterina. O Médico Veterinário (MV) que estava realizando o procedimento relatou no ato deste exame que a parede do reto estava

bem friável. Após a terceira palpação, um jato de fezes líquidas com presença de sangue e, em seguida, fragmentos da mucosa intestinal, foram observados no chão. Neste momento, o MV e os auxiliares iniciaram a terapia no animal com hidratação intravenosa, gentamicina 6,6mg/kg, penicilina 25000UI/kg e flunixin meglumine 1,1mg/kg, pois aquele animal estava apresentando um quadro de septicemia severo, pois o resultado da paracentese constatou presença de células de defesa no líquido peritoneal.

A queixa principal passou a ser o quadro de laceração que aquela égua estava apresentando, após realizada a palpação, observou-se parede do reto bem friável e logo em seguida um jato de fezes líquidas com presença de sangue e fragmento de mucosa intestinal, suspeitou-se então de laceração retal. Logo, rapidamente procedeu-se com a terapia à septicemia. No exame bioquímico, apresentou resultados que auxiliaram na detecção de osteodistrofia fibrosa. O resultado da amostra de análise da paracentese foi observado presença de conteúdo intestinal livre no abdômen (Figura 1).

Levando em conta o quadro clínico apresentado pela égua, a recomendação seria uma cesárea, na tentativa de se prezar pela vida do potro logo em seguida, a eutanásia da égua. Tudo já estava sendo organizado para receber um prematuro: oxigênio, plasma sanguíneo, colostro, mantas aquecedoras. Mas, o proprietário achou melhor não realizar o procedimento, pois as chances deste potro sobreviver eram bem pequenas e o custo para ele, seria elevado. Enquanto a égua, infelizmente, estava apresentando um quadro severo de choque séptico e mesmo que se tentasse salvá-la, não teria resultados satisfatórios.

O proprietário retornou com o animal para a propriedade de origem, após assinar um termo de responsabilidade e ciência da necessidade de cuidados hospitalares para o animal. Totalizando 48 horas após a vinda da égua à Clínica, veio a óbito, ela e o potro.

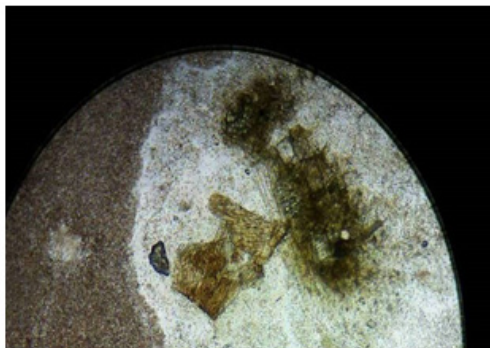


Figura 1: Presença de conteúdo fecal na cavidade abdominal, presença de macrófagos fagocitando bactéria.

Resultados e Discussão

A laceração no reto foi diagnosticada, cujo fato vinha ocorrendo há pelo menos 24 horas conforme resultados da avaliação do líquido peritoneal, onde haviam células de defesa, o que confirmou o quadro de septicemia, devido ao conteúdo fecal no abdômen.

O proprietário optou por não autorizar a realização do procedimento, uma vez que ele não estava disposto à assumir os custos, ciente do alto risco do procedimento para a vida do potro.

O profissional deve estar apto para qualquer tipo de interferências que aparecer, pois na clínica problemas aparecem de uma forma e no final a resolução é de outra maneira que não se esperava, como no caso dessa égua, que foi realizar um tratamento e o MV descobriu outro problema.

Conclusões

Obtive a experiência a respeito de laceração retal que, pode ocorrer de diversas maneiras, principalmente quando o animal é palpado por uma pessoa que não está habilitada a fazer esse tipo de procedimento ou até mesmo por profissionais não capacitados,

provocando, na maioria dos casos, o óbito dos animais devido a um grave choque séptico, devido ao rompimento provocado nas alças intestinais.

Agradecimentos

Gostaria de deixar meus sinceros agradecimentos ao professor Guilherme Costa Fausto e ao Médico Veterinário Thauan Carraro de Barros, pela orientação, mesmo estando muito ocupados, obrigada pela dedicação. Ao professor Rogério Pinto, pelo auxílio. Minha amiga e parceira Eduarda Ramos Almeida, que está comigo neste e em futuros trabalhos. E por último, ao Thales Marques Vinícius, meu amigo, que deu total apoio.

Referências Bibliográficas

ALVES, G.E.S. **Exame Transretal: Importância, Realidade do Ensino, Riscos, Necessidade, Viabilidade e Estágios de Competência.** Anais do II Simpósio de Alagoano de Medicina Equina. Maceió, Alagoas, p. 95, 12 e 13 de abril de 2012.

CARRARO, T.B.; LANG, A.; COSTA, C.M.; TASSARA, R.M.; OLIVEIRA, T. **Laparotomia no Tratamento de Cólica por Aderência Após Laceração Retal – Relato de Caso.** In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa: FACISA, Outubro, 2014;

MOURA, M. **Trauma de Reto e Ânus.** Disponível em: <http://medicinastudent.blogspot.com.br/2011/12/trauma-de-reto-e-anus.html> Acesso em: 22/12/2011

MICHAEL, J.M; **Enfermidade Gastrointestinal - Peritonite, em: Medicina Interna Equina. Edição 1º. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan LTDA, 2000. Capítulo 12 – 12.4, págs. 601 – 605.**